# Informativo sobre o apoio dos EUA para combater o tráfico de vida selvagem

###### 11 de agosto de 2014

CASA BRANCA  
Escritório do Secretário de Imprensa  
Washington, DC  
4 de agosto de 2014

**INFORMATIVO: apoio dos EUA para combater o tráfico de vida selvagem**

Como outras formas de comércio ilícito, o tráfico de vida selvagem mina a segurança em várias nações. Redes de criminosos bem-armados, bem-equipados e bem-organizados, elementos insurgentes e autoridades corruptas exploram as fronteiras porosas e instituições fracas para lucrar com o comércio de vida selvagem caçada clandestinamente.

A demanda em nível recorde por produtos provenientes de vida selvagem comercializados ilegalmente, somada a medidas preventivas inadequadas e instituições fracas, resultaram em uma explosão de comércio ilegal de vida selvagem nos últimos anos. Esse comércio está dizimando populações de animais icônicos. Hoje, devido às ações dos caçadores ilegais, espécies como elefantes e rinocerontes enfrentam o risco de sofrerem um declínio ou até a extinção.

Nos últimos cinco anos, dezenas de milhares de elefantes têm sido abatidos por caçadores ilegais e redes criminosas na África. Em 2013, mais de mil rinocerontes foram mortos somente na África do Sul, e o ritmo da matança está a caminho de superar esse recorde em 2014. Medidas urgentes são necessárias agora e os Estados Unidos estão fornecendo liderança e promessa de proteger nosso patrimônio mundial e vida selvagem.

Em reconhecimento da importância de combater o tráfico de vida selvagem para os Estados Unidos e nossos parceiros africanos, a Cúpula de Líderes EUA-África incluiu um Diálogo sobre o Evento Principal para Combater o Tráfico de Vida Selvagem que abordou as melhores práticas e os próximos passos para enfrentar essa crise internacional, e incluir jovens inspiradores para enfrentar a questão. O evento contou com a presença do presidentes Gnassingbé da República de Tongo, Pohamba da República da Namíbia, Bongo Odimba da República do Gabão e Kikwete da República Unida da Tanzânia, por causa do papel que desempenharam no combate ao comércio ilegal no continente.

**Uma estratégia coordenada**

**A Estratégia Nacional para Combater o Tráfico de Animais**. Em fevereiro de 2014, o presidente Obama emitiu uma Estratégia Nacional para Combater o Tráfico de Animais. A estratégia identifica três prioridades para eliminar o comércio ilegal de vida selvagem: (1) fortalecer a fiscalização doméstica e mundial; (2) reduzir a demanda mundial; e (3) estabelecer uma cooperação internacional e parcerias. Em 2014 os Estados Unidos investirão mais de US$ 60 milhões para prestar apoio a esses esforços.

• **Uma força-tarefa presidencial para combater o tráfico de vida selvagem**, presidida por altos funcionários do Departamento de Estado, do Departamento do Interior e do Departamento de Justiça, está encarregada de implementar a estratégia e inclui ampla representação interagências de outros departamentos e agências relevantes.

• A força-tarefa é apoiada pelo **Conselho Consultivo sobre Tráfico de Vida selvagem**, um órgão com oito integrantes que faz recomendações à força-tarefa e proporciona a ela orientação e assistência contínuas. O conselho consultivo é formado por líderes do setor privado e organizações sem fins lucrativos, e ex-autoridades governamentais. Juntamente com a força-tarefa, ele foi formado na sequência do ato do Executivo do presidente em 1 de julho de 2013 que formava um caminho visando aumentar os esforços dos EUA para combater a caça ilegal e o comércio ilegal de vida selvagem.

**Fortalecendo a fiscalização**

Os Estados Unidos têm trabalhado com governos africanos há anos para fortalecer sua capacidade de combater o tráfico de vida selvagem. Nós também protegemos os recursos naturais da África condenando criminosos que praticam o tráfico de espécies protegidas e em perigo de extinção nos Estados Unidos, incluindo os que realizam o tráfico de chifres de rinocerontes em perigo de extinção e marfim de elefantes.

**Os esforços dos EUA com parceiros no exterior**. Por toda a África, os Estados Unidos apoiam instituições parceiras na construção de sua capacidade para proteger melhor os recursos naturais e levar os criminosos à justiça. Esforços-chave de capacitação se concentram em: melhorar a cooperação transfronteiriça; fortalecer as leis relativas ao tráfico de vida selvagem; melhorar a gestão de vida selvagem tanto dentro como fora das áreas protegidas com o governo e as comunidades; e fornecer capacitação crucial para guardas florestais, escoteiros comunitários, a polícia, autoridades aduaneiras, promotores públicos e juízes. Por meio da Academia Internacional de Aplicação da Lei, o Departamento de Estado, juntamente com o Serviço de Pesca e Vida Selvagem dos EUA (USFWS), o Departamento do Interior e o Departamento de Justiça, treina mais de 450 oficiais da lei na África e na Ásia.

• **Criando redes de fiscalização de vida selvagem**. Na última década, o Departamento de Estado e a Agência para Desenvolvimento Internacional dos EUA (USAID) trabalharam com nossos parceiros para criar uma coordenação ativa e aprimorar o compartilhamento de informações criando Redes de Fiscalização de Vida Selvagem (WENs, na sigla em inglês) no Sudeste da Ásia, no Sul da Ásia, na América Central e no Chifre da África. Estamos apoiando esforços para criar WENs na África Central e do Sul, e colocando agentes do USFWS na África, na Ásia e na América do Sul para fazer parceria com os WENs e prestar assistência aos esforços de fiscalização.

• **Apoiando soluções encontradas pela comunidade e parceiros**. A USAID dobrou seus esforços para enfrentar essa crise, investindo US$ 26 milhões na África somente no ano fiscal de 2014para desenvolver novas soluções trabalhando com comunidades e governos locais, e outros parceiros. Por exemplo, a USAID prestou apoio à ideia de triplicar o cadastro de guardas florestais na Escola Queniana de Capacitação de Campo em 2012, que, em conjunto com uma recente capacitação realizada ajudou mais de 300 rapazes do norte do Quênia a se tornar guardas de conservação ambiental em suas comunidades pastoris. Investimentos de longo prazo na conservação comunitária aumenta o hábitat sendo conservado, capacita escoteiros e guardas florestais comunitários, e desenvolve oportunidades de subsistência e econômicas para comunidades locais por meio de empresas que valorizam a conservação ambiental. Muitos países com fortes práticas de conservação comunitária registraram uma perda de vida selvagem devido à caça ilegal abaixo da média ou sem registros de perda nessas áreas.

• **Alavancando recompensas**. Em novembro de 2013, o secretário de Estado, John Kerry, anunciou a primeira oferta de recompensa nos termos dos Programa de Recompensas contra o Crime Organizado Transnacional para combater o tráfico de vida selvagem. Esta recompensa oferece até US$ 1 milhão em troca de informações que levem ao desmantelamento da Rede Xaysavang, organização criminosa transnacional da África e da Ásia.

• **Realizando operações globais**. No início de 2014, os Estados Unidos também trabalharam com governos em toda a África e a Ásia no Cobra II, um esforço cooperativo global para combater a caça ilegal e o tráfico de vida selvagem. Cobra II reuniu a polícia, a aduana e autoridades de vida selvagem de 28 países, e resultou em centenas de detenções, além de grandes apreensões de animais selvagens e de produtos provenientes de vida selvagem traficados.

**Esforços domésticos nos EUA**. Nossos esforços de fiscalização doméstica complementam e apoiam o trabalho que os Estados Unidos fazem em todo o mundo em parceria com nações estrangeiras. A legislação dos Estados Unidos proíbe o contrabando para os Estados Unidos ou o tráfico no país de plantas ou animais que foram mortos em violação à legislação referente à vida selvagem de outros países, bem como os que são protegidos nos termos das leis americanas ou de tratados internacionais. Levamos muito a sério o crime contra a vida selvagem e estamos empenhados em fazer com que os traficantes de vida selvagem paguem por seus crimes.

• **Operação Apertar o Cerco**. Um exemplo atual das operações de fiscalização dos EUA direcionadas àqueles que exploram os recursos naturais da África é a Operação Apertar o Cerco, uma investigação em andamento do Serviço de Pesca e Vida Selvagem dos EUA sobre o comércio do chifre de rinoceronte. Com o apoio de investigação de 40 estados americanos e 10 nações estrangeiras, os investigadores federais desbarataram várias redes criminosas internacionais sofisticadas, e suas investigações continuam. Os réus condenados por vários crimes, incluindo conspiração, contrabando, lavagem de dinheiro e suborno, estão recebendo penas de prisão significativas, e já foram privados de milhões em animais selvagens ilegais, barras de ouro, veículos de luxo e moeda.

• **Exemplo de condenação por contrabando**. Em um caso recente, um réu que havia contrabandeado marfim de elefantes recém-adquirido da África Ocidental para os Estados Unidos, disfarçando e vendendo o marfim como antiguidade, foi condenado a 30 meses de prisão e também perdeu US$ 150 mil, bem como uma tonelada de marfim – um dos maiores depósitos conhecidos de marfim ilegal jamais confiscado nos Estados Unidos.

• **Ações adicionais de fiscalização dos EUA**. Inspetores de vida selvagem do USFWS especialmente capacitados trabalham lado a lado com autoridades e especialistas agrícolas da Agência de Fiscalização de Alfândega e Proteção de Fronteiras dos EUA (CBP, na sigla em inglês) em nossos pontos de entrada para detectar e identificar produtos de vida selvagem comercializados ilegalmente. O USFWS tem agentes dedicados a investigar perpetradores e levá-los à justiça. Este ano, nós melhoramos significativamente nossa capacidade de detecção de tráfico de vida selvagem integrando as autoridades do USFWS ao Centro de Análise e Direcionamento Comercial da CBP, combinando assim o conhecimento especializado pertencente à esfera da fiscalização do tráfico de vida selvagem com as ferramentas poderosas e capacidade analítica da CBP. Além do mais, a Polícia de Imigração e Alfândega dos EUA, e as Investigações de Segurança Interna continuam a investigar o tráfico de vida selvagem em coordenação com o USFWS e a Administração Nacional Oceânica e Atmosférica (Noaa). No início deste ano, o USFWS colocou um agente federal na Embaixada dos EUA em Bangcoc para servir como intermediário nas investigações do tráfico de vida selvagem no Sudeste da Ásia. Estamos buscando ativamente postos regionais adicionais na África.

**Reduzindo a demanda por vida selvagem comercializada ilegalmente**

Os Estados Unidos reconhecem que, para deter o abate ilegal de vida selvagem, devemos enfrentar a demanda de consumo que impulsiona a caça ilegal. Para este fim, estamos financiando campanhas públicas de conscientização e anúncios de utilidade pública destacando celebridades proeminentes e líderes locais para reduzir a demanda na Ásia. Estamos envolvendo o setor de transporte, varejistas on-line e o setor de turismo para alavancar seu considerável poder para ajudar em nossos esforços, e estamos expandindo o controle do comércio de marfim nos EUA para alcançar uma proibição ao comércio de marfim de elefantes.

• **Proibição quase completa do comércio de marfim nos EUA**. O USFWS já emitiu uma Ordem do Diretor que instrui o Serviço de Pesca e Vida Selvagem dos EUA a fiscalizar estritamente as restrições existentes à importação de marfim de elefantes e à importação, exportação e venda de itens feitos a partir de espécies protegidas conforme previsto na “exceção de antiguidades” da Lei de Espécies em Perigo de Extinção. Além do mais, o USFWS publicou regulações que proíbem a venda de todo o marfim de elefantes dentro dos Estados Unidos a não ser que o vendedor possa demonstrar que o marfim foi importado legalmente antes de 1990 para elefantes africanos e 1975 para elefantes asiáticos, ou foi importado nos termos de um documento de isenção. O USFWS também publicará uma norma proposta no final deste ano para fortalecer a Lei de Espécies em Perigo de Extinção para elefantes africanos, particularmente restringindo ainda mais a venda doméstica e exportação de marfim de elefantes africanos, e limitando o número de troféus adquiridos pela caça esportiva de elefantes africanos permitida legalmente que uma pessoa pode importar para dois por caçador por ano. Esperamos que essas ações inspirem outras nações a tomarem medidas semelhantes. Adicionalmente, a USAID centrou esforços na mudança de comportamento e no apoio a campanhas de conscientização pública para reduzir a demanda por vida selvagem na Tailândia, no Vietnã e na China. Por exemplo, campanhas usam celebridades locais e autoridades governamentais de alto nível em campanhas de utilidade pública para criar uma onda de opinião pública contra a compra de produtos provenientes de vida selvagem.

**Expandindo a cooperação internacional**

Os Estados Unidos continuarão a liderar esforços globais para proteger os animais icônicos do mundo, muitos dos quais vivem na África, e preservar a vida selvagem de nosso planeta para gerações futuras. Mas não podemos fazer isso sozinhos. Combater o tráfico de vida selvagem vai requerer a compreensão, o compromisso e esforços compartilhados dos governos, das organizações intergovernamentais, de ONGs, de empresas, da sociedade civil e de indivíduos do mundo inteiro.

• **Esforços dos EUA nos fóruns multilaterais**. Os Estados Unidos estão trabalhando para persuadir os Estados-membros da ONU a tratar o tráfico de vida selvagem como um “crime sério” conforme definido na Convenção da ONU contra o Crime Organizado Transnacional. Defendemos a ideia de países trabalharem juntos contra o tráfico de vida selvagem em uma série de fóruns multilaterais, incluindo o Fórum de Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (Apec), a Associação das Nações do Sudeste Asiático (Asean), o G-7, a Assembleia Geral da ONU, a Assembleia das Nações Unidas para o Meio Ambiente, o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime e a Comissão da ONU sobre Prevenção do Crime e Justiça Criminal. Trabalhamos com nossa missão nas Nações Unidas para garantir a inclusão de informações para abordar o tráfico de vida selvagem em duas Resoluções do Conselho de Segurança sancionando grupos armados africanos, que foram adotados em janeiro de 2014.

• **Esforços bilaterais EUA-África**. Bilateralmente, os Estados Unidos fazem parceria com muitos governos africanos para dar apoio a esforços nos âmbitos nacional e local para proteger e sustentar sua vida selvagem e desenvolver suas próprias estratégias nacionais multifacetadas. Estamos expandindo nossos esforços para levantar o problema do tráfico de vida selvagem em todos os níveis de nosso envolvimento bilateral diplomático e de desenvolvimento com governos estrangeiros. Embaixadores dos EUA e diretores de missões da USAID em países africanos e outros encarregados do Departamento de Estados e da USAID continuam a fazer parceria com países africanos para trabalhar visando a proteção de sua vida selvagem, e prevenir o tráfico e a corrupção fomentada por ele.

• **Desafio Tecnológico do Tráfico de Vida Selvagem**. A USAID em breve lançará o Desafio Tecnológico do Tráfico de Drogas para buscar soluções tecnológicas inovadoras para fechar rotas de trânsito, melhorar as ferramentas de análise forense e de coleta de inteligência, abordar a demanda de consumo e combater a corrupção ao longo da cadeia de fornecimento ilegal.

Read more: <http://iipdigital.usembassy.gov/st/portuguese/texttrans/2014/08/20140811305387.html#ixzz3AGIhwORx>